

ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DE MERLEAU-PONTY NA PSICOLOGIA

*Jeferson Menezes de França (Bolsista ICV/UFPI), Ronald Taveira da Cruz (Orientador,
Departamento Psicologia/UFPI)*

Introdução

O presente trabalho é uma tentativa breve de compreender a noção de psicopatologia sob uma ótica fenomenológica do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty, bem como suas contribuições no processo terapêutico. Tentando realizar um paralelo entre a ótica médica e a visão de ser mundano de Ponty.

Discorrendo sobre o papel da linguagem na terapia e na compreensão do *lebenswelt*, bem como a importância da língua falante, da empatia e do silêncio na relação psicólogo- paciente.

Metodologia

Leitura e discussão de algumas partes da obra de Merleau-Ponty, como Fenomenologia da Percepção, O Visível e o Invisível e Signos, bem como de artigos científicos e de obras de outros autores como Freud, Martin Buber, Carl Rogers e outros. As discussões ocorriam semanalmente e eram dirigidas pelo professor orientador Dr. Ronald Taveira.

Resultados e Discussão

A psicopatologia vista por uma perspectiva médica da psiquiatria ainda deixa lacunas em sua tentativa de compreender o fenômeno psicopatológico como uma doença que esconde um lugar específico, do qual emergem todos os sintomas. Em contrapartida a fenomenologia de Merleau-Ponty não é uma tentativa de encontrar um lugar ou uma causa específica, mas a compreensão da patologia olhando o homem em quanto ser mundano.

Sendo o indivíduo possuidor de um próprio estilo, único, em que para Merleau-Ponty temos acesso através da fala, é nela que se encontrará o estilo do sujeito em sua psicopatologia. Tomando que para o sujeito não há separação entre a fala do “eu” e do “outro”, em que sua própria fala se caracteriza como o “outro”. Daí a necessidade do terapeuta mergulhar no *lebenswelt* de seu paciente e a partir dele buscar uma tomada de resignificação da própria fala que possibilite uma melhora.

Faz-se necessário ainda destacar o valor do silêncio, uma vez que, em Merleau-Ponty o mesmo é a possibilidade do novo, não seria em si a ausência do som, pelo contrário é o lugar onde se encontra o turbilhão de vozes (pensamentos), as quais podem emergir pela linguagem, revelando aquilo que possa estar “encoberto”, pois a linguagem tem o poder de transpor aquilo que parece inatingível no ser:

“Sua opacidade, sua obstinada referência a si própria, suas retrospectões e seus fechamentos em si mesma são justamente o que faz dela um poder espiritual: pois torna-se por sua vez algo como um universo capaz de alojar em si as próprias coisas” (Merleau-Ponty, 1991, p. 42-43).

O silêncio não pode ser encarado pelo terapeuta como algo vazio, ou um plano daquilo que se irá dizer, pois a fala não sessa, ela permeia a mente de ambos e cabe ao psicólogo o momento

certo de intervir seja através da fala, ou pelo próprio silêncio.

Conclusão

Apesar de a proposta de Merleau-Ponty não está atrelada ao modelo cartesiano e empirista dominante no cenário científico, suas contribuições para a psicoterapia e para a compreensão do sujeito e do processo psicopatológico mostram-se significativas. Os estudos e a aplicação de sua perspectiva têm colaborado no desenvolvimento do processo terapêutico em sua escuta de enfoque não analítico.

Mostra que o homem é “fruto” de sua vivência e as diversas possibilidades que possui lhe oferecem formas diferentes e particulares de viver no mundo. E que suas delimitações o impossibilitam de viverem novas experiências, caracterizando uma conduta patológica de ser no mundo.

Apoio: Ronald Taveira. Neemyas Kerr.

Referências

MERLEAU-PONTY, Maurice. Signos. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Palavras-chave: Merleau-Ponty. Psicopatologia. Psicoterapia.